

SECRETARIA DE AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO
INSTITUTO DE BIOLOGIA E PESQUISAS TECNOLÓGICAS

Tabela de indicações e preços

dos produtos bio-químio-terápicos

CURITIBA (Bacacheri) PARANÁ

Caixa Postal, 357

Representante exclusivo e distribuidor:

PEDRO LAPALU DEFFÉS

Rua 15 de Novembro, 294

CURITIBA — PARANÁ

Tip. João Haupt & Cia. - Curitiba

1944

35251
1944 NFN 1137

*em produtos em
maior parte por cento*

*3.6.44
Bacacheri
maior parte
preço
maior parte*

TÉCNICA DE INJEÇÕES EM VETERINÁRIA

Hoje, é muito comum o uso da medicação injetável, no tratamento das moléstias que atacam os animais domésticos.

É do conhecimento geral que a prescrição dos medicamentos dessa natureza (soros, vacinas, fortificantes, etc.), encontra sua razão de ser o fato da sua mais rápida assimilação pelo organismo, pois combater-se-á a causa da moléstia no seu próprio foco de irradiação ou nas imediações.

Contudo, os diversos locais de inoculação são causas de variações na rapidez de aproveitamento do produto a injetar.

Ainda mais, determinados medicamentos, pela sua concentração, pelo seu veículo, pela sua base, pela sua ação, não devem ser injetados por outras vias, que não as de lenta absorção.

Diversas são as vias de introdução dos medicamentos; em veterinária lança-se mão, principalmente da intra-dérmica, da sub-cutânea, da intra-muscular e da endovenosa.

Para a prática das injeções usam-se aparelhos apropriados, as SERINGAS, munidas de agulha.

Essas seringas são de tamanho variável, e a sua capacidade vai de 1 a 200 centímetros cúbicos. Algumas são de vidro, outras de metal, outras ainda, com partes de metal e partes de vidro.

As agulhas são providas de um canal interior, por onde se escôa o líquido. Na sua construção são empregados platina, níquel, aço ou cromo inoxidável. Existem agulhas de diversos diâmetros: para grandes e pequenos animais e para medicamentos líquidos e oleosos.

As seringas de vidro com capacidade superior a 5 cc., são acompanhadas de uma peça INTERMEDIÁRIA adaptável entre a seringa e a agulha; esta peça será de metal para aplicações em pequenos animais e, preferentemente de borracha (tubo fino de 10 centímetros de comprimento) nas vacinações de bovinos e equinos.

Quanto a aplicação das injeções é necessário conhecer perfeitamente o manejo da seringa e seus acessórios e ter em mente os seguintes cuidados:

- 1.º — Esterilizar a seringa, agulha e peça intermediária, por fervura em água durante 5 a 10 minutos.
- 2.º — Preparar a região em que se vai injetar: rapar os pelos, lavar com água e sabão e desinfetar com álcool ou iodo. Nas vacinações em grande escala é suficiente passar na região um algodão embebido em álcool.
- 3.º — Montar a seringa e enchê-la. Ter precaução em retirar as bolhas de ar que entram juntamente com o líquido. Para isso, conservar a seringa em posição vertical, com a agulha para cima e comprimir o êmbolo até gotejamento do líquido.
- 4.º — Fazer a leitura da quantidade de líquido e injetar conforme a bula que acompanha o medicamento ou prescrição médico-veterinária.
- 5.º — Aplicar a injeção.
- 6.º — Desinfetar novamente a região da injeção.

INTRA-DÉRMICA: Esta via é principalmente usada no diagnóstico de certas enfermidades (tuberculose, mormo) e injeta-se pequenas quantidades do líquido.

Deve-se introduzir a agulha paralelamente à pele de modo a senti-la por saliência no lado externo.

SUB-CUTÂNEA: Utilizada na aplicação de vacinas e soros. Escolhida a região, nos grandes animais de preferência a táboa do pescoço, prende-se a pele do animal entre o polegar e o indicador de modo a fazer uma prega e introduz-se aí a agulha em sentido oblíquo, adapta-se a seringa e comprime-se o êmbolo lentamente.

INTRA-MUSCULAR: A injeção por esta via é feita na massa do músculo e a agulha deve ser introduzida quasi verticalmente, usada na aplicação de medicamentos (óleo canforado, etc.).

ENDOVENOSA: A via venosa é grandemente usada em veterinária, pela sua rápida capacidade de absorção dos medicamentos.

Nos grande animais a veia jugular presta-se perfeitamente a êsse fim. Este tipo de injeção exige maior técnica do que as outras, pois certos medicamentos mal injetados e que porventura se alojam no tecido, fóra da veia, podem causar transtornos sérios. Deve-se usar um garróte (borracha, ou corda fina) passando-se em tórno do pescoço do animal, acima da região escolhida, apertando-o de modo a produzir o engorgitamento da veia que se tornará assim facilmente perceptível ao tacto. Introduz-se a agulha; se o sangue escôa por ela, adapta-se a seringa. Faz-se recuar um pouco o êmbolo, fazendo o sangue entrar para a seringa, certificando-se assim de que a agulha está perfeitamente no interior da veia. Nêsse caso, comprime-se lentamente o êmbolo à medida que se afrouxa o garrote. De tempos a tempos, no decurso da injeção, é aconselhável verificar se a agulha continua bem colocada, praticando como acima dissemos. Usa-se a via endovenosa para aplicação de soros — glicosado, fisiológico, cafeinado, etc.



Calendário de Vacinações

BOVINOS

VACAS PRÊNHES. — Curso branco (Pneumoenterite). — Se esta moléstia é frequente na região, vacinar a vaca prenhe no último mês de gestação contra o curso branco aplicando 2 doses da vacina com intervalo de 8 dias. Tal vacinação deve ser procedida tendo-se em vista proporcionar ao filho imunidade através da placenta da mãe. **Dose:** 2 cc., por via subcutânea.

Mamite: Vacinar contra a mamite no último período da gestação.

BEZERRO. — Curso branco (Pneumoenterite). — Vacinar na 1.^a semana de vida e revacinar 15 dias depois. **Dose:** 2 cc.

Carbúnculo sintomático (Mancha ou Peste de manqueira) Vacinar na época da marcação (6 meses). **Dose:** 2 cc.

Carbúnculo hemático (ou verdadeiro) Vacinar com 1 ano de idade e repetir anualmente. **Dose:** 0,5 cc., na via intradérmica (na prega subcaudal).

BOVINOS ADULTOS. — **Carbúnculo hemático.** — Vacinar anualmente contra o carbúnculo. **Dose:** 0,5 ($\frac{1}{2}$) cc., via intradérmica (na prega subcaudal).

Raiva. — Nas zonas em que esta moléstia é comum, vacinar anualmente. **Dose:** 20 cc., via subcutânea.

EQUINOS

ÉGUAS PRÊNHES. — **Abôrto epizootico** (Abôrto das éguas) Vacinar a égua logo no princípio ou no segundo mês de prenhez. **Doses:** 5 cc., por via subcutânea.

Poliartrite dos potros. — As éguas prenhes serão vacinadas contra essa moléstia do 7.^o ao 9.^o mês de gravidez, com 2 doses de vacina com intervalo de uma semana. Assim procedendo, a imunidade de mãe será adquirida pelo filho que irá nascer. **Dose:** 2 cc., por via subcutânea.

POTROS. — **Poliartrite dos potros** (inchação das articulações) Para assegurar completamente a imunidade contra essa doença, os potros serão vacinados nas primeiras 3 semanas, podendo-se repetir a vacinação após uma semana. **Dose:** 2 cc., de cada vez, subcutaneamente.

EQUINOS ADULTOS. — **Adenite equina** (Garrotilho) Vacinar anualmente contra a doença. **Dose:** 5 cc., por via subcutânea.

Raiva. — Nas regiões onde é verificada, proceder a vacinação anual. **Dose:** 20 cc., por via subcutânea.

Tétano. — Vacinar com Anatoxina Tetânica de 2 em 2 anos, quando se observarem casos de tétano. Pode-se empregar a Anatoxina em casos de ferimentos profundos e dilaceração de tecidos.

OVINOS

Carbúnculo hemático. — Vacinar anualmente. **Dose:** $\frac{1}{4}$ cc., por via intradérmica (dentro da pele, de preferência na prega subcaudal).

SUINOS

Pneumoenterite (Batedeira) Vacinar nos primeiros dias de vida — repetir as vacinações uma semana após. **Doses:** 1 cc., via subcutânea.

Paratifo (Diarréia dos leitões) Vacinar nos primeiros dias de vida, podendo-se repetir a vacinação 1 semana depois.

CÃES

Raiva. — Vacinar anualmente.

AVES

Tifo aviário. — Vacinar anualmente todas as aves.

Bouba. — Vacinar sistematicamente todos os pintos. Revacinar si for necessário.

Espiroqueteose. — A vacinação é aconselhável quando houver casos positivados.

Cólera. — Vacinar anualmente.

PRODUTOS	COMPOSIÇÃO	DOSES	VIAS DE APLICAÇÃO
ADRENALINA	Soluto milesimal de adrenalina pura (base)	Grandes animais: 1-2 cc. Médios: 1/5-1/2 cc. Cães (peso médio de 10 K.): 1/8 a 1/4 de cc.	Subcutânea Intravenosa
AGUA BI-DESTILADA	Água de redestilação	Quantum satis.	Intravenosa Subcutânea Intramuscular
AFLOGISTINA	Ácido bórico, ácido salicílico, para-amino-benzeno-sulfanilamida, salicilato de metila, essências de hortelã e de eucalipto, glicerina e caolim.	Ad libitum.	Local
ARECINA	Soluto de sal di-sódico do ácido aceto-arsínico a 5%	Grandes animais: uma injeção de 10 cc., em dias alternados. Pequenos animais: uma injeção de 5 cc., também em dias alternados.	Subcutânea Intramuscular Intravenosa
ARRENAL	Soluto de monometilarsinato di-sódico a 10%	Para o cavalo e o boi: 1, 2 ou 3 ampôlas por dia, a juízo do veterinário. Para cães: 1/4 a 1/2 ampôla por dia, segundo o tamanho do animal.	Subcutânea Intramuscular
ATROPINA	Soluto de sulfato neutro de atropina a 1%.	Para o cavalo e o boi: uma ampôla de 10 cc., que pode ser repetida até 8 vezes ao dia.	Subcutânea
CACODILATO DE SÓDIO	Soluto de dimetilarsinato mono-sódico a 10%.	As mesmas doses do arrenal.	Intramuscular
CAFEINA	Soluto de cafeína a 25%.	Para o cavalo e o boi: 1 a 4 ampôlas de 2 cc., de cada vez. Bezerro, carneiro e porco: 1/2 a 1 ampôla por vez. Cães: 1/4 de ampôla de cada vez.	Subcutânea Intramuscular
EMBROCAÇÃO BRANCA	Essência de terebentina e ácido acético em água albuminosa.	Ad libitum.	Local
ESPARTEINA	Soluto de sulfato neutro de esparteína a 2%.	Equinos e bovinos: 1, 2 ou 3 ampôlas de 5 cc. de uma só vez, uma ou mais vezes ao dia, a juízo do veterinário. Cães: 1/2, 1 ou 2 ampôlas de 2 cc. nas mesmas condições acima.	Subcutânea Intravenosa
ESTRICNINA	Soluto de sulfato neutro de estricnina a 3/1.000.	Uma ampôla de 10 cc. por dia ou mais a juízo do veterinário.	Subcutânea Intramuscular

INDICAÇÕES	EMBALAGEM	PREÇO	OBSERVAÇÃO
Anti-anafilático, cardiotônico, vasoconstritor, hemostático, principalmente das hemorragias viscerais acidentais.	Ampôlas de 2 cc. Cx. de 12 ampôlas	Cr.\$ 8,00	A atividade da adrenalina é aumentada pelo uso dos sais de potássio e diminuída pelo uso dos sais de cálcio.
Veículo para preparação de solutos injetáveis.	Ampôlas de 10 cc. Cx. de 6 ampôlas	Cr.\$ 3,00	—
Antiflogístico ideal para esforço dos tendões e entorses do boleto; como cataplasma nas feridas infectadas, nas pneumonias, etc.	Potes de 100 grs. Potes de 500 grs.	Cr.\$ 6,00 Cr.\$ 20,00	—
Reconstituente, fortificante. Tônico indicado na convalescença das moléstias infecciosas.	Ampôlas de 10 cc. Cx. de 12 ampôlas	Cr.\$ 20,00	—
Tônico excelente, estimulante do apetite e de outras funções. Para animais magros, em mau estado físico.	Ampôlas de 10 cc. Cx. de 6 ampôlas	Cr.\$ 10,00	—
Antiespasmódico. Paralisante do vago. Ação paralisante sobre as fibras musculares lisas. Hiposecretório. Empregado nas cólicas do cavalo, com espasmo gastro-intestinal.	Ampôlas de 10 cc. Cx. de 1 ampôla Cx. de 6 ampôlas	Cr.\$ 3,00 Cr.\$ 12,00	Antídoto da pilocarpina, eserina, morfina e clorofórmio. O antídoto de escolha da atropina é um dos sais de morfina em injeção subcutânea.
Tônico geral, estimulante das funções digestivas. Nos animais enfraquecidos, por alimentação defeituosa. Na adinamia, no enfisema pulmonar. Nas anemias graves, nas leucemias, no eczema.	Ampôlas de 10 cc. Cx. de 6 ampôlas	Cr.\$ 10,00	—
Cardiotônico, diurético e estimulante do sistema nervoso.	Ampôlas de 2 cc. Cx. de 12 ampôlas	Cr.\$ 12,00	—
Para massagens em tendões, dor de canela, etc., em cavalos de esporte.	Vidro de 300 cc.	Cr.\$ 10,00	—
Estimulante cardíaco. Empregado nas assistolias com edemas, nas hidropsias de origem cardíaca nos cães. Nas piixias infecciosas, na pneumonia infecciosa dos equinos.	Amp. de 2 e 5 cc. Cx. de 12 ampôlas de 2 cc. Cx. de 12 ampôlas de 5 cc.	Cr.\$ 10,00 Cr.\$ 12,00	—
Neurotônico. Astenia nervosa. Congestesões pulmonares, enfisema pulmonar do cavalo.	Ampôlas de 10 cc. Cx. de 6 ampôlas	Cr.\$ 15,00	—

PRODUTOS	COMPOSIÇÃO	DOSES	VIAS DE APLICAÇÃO
GLICONATO DE CÁLCIO	Soluto de gliconato de cálcio a 10%, 20% e 30%.	Como reconstituente e re-calcificante, séries de 12 ampôlas de 10 cc. a 10% ou 20%. Como hemostático nos equinos e bovinos 10 cc. a 30% 1, 2 ou 3 ampôlas de uma só vez, via intravenosa, ou mais, a juízo do veterinário.	Intramuscular Intravenosa
IODETO DE SÓDIO	Soluto de iodeto de sódio anidro a 10%.	1 a 2 ampôlas por dia, a juízo do veterinário.	Intravenosa
LINIMENTO SALICILADO	Mentol, cloral hidratado, salicilato de metila e essência de terebentina, em óleo canforado.	Ad libitum.	Local
LÍQUIDO DE DAKIN	Hipoclorito de sódio dissolvido.	Ad libitum.	Local
NOVOCAÍNA	Soluto de novocaína a 1%.	Uma ou mais ampôlas a juízo do veterinário.	Subcutânea Intramuscular Intraraquidiana
NOVOCAÍNA-ADRENALINA	Soluto de novocaína a 1% com 5% de soluto millesimal de adrenalina.	Uma ou mais ampôlas a juízo do veterinário.	Subcutânea Intramuscular
OLEIBA "A"	A base de óleo de fígado de bacalháu. Vitamina "D".	Uma ampôla diária ou em dias alternados.	Intramuscular
OLEIBA "B"	Oleiba "A" com 10% de cânfora.	Uma ampôla por dia ou em dias alternados. Maior dose somente a critério do veterinário.	Intramuscular
ÓLEO CANFORADO	Cânfora a 25% em óleo de amendoim ou de algodão purificado.	Para equinos e bovinos, injeção de 10 cc. por vez, podendo ser repetida. Carneiros, bezerros e porcos, 1 injeção de 5 cc. Cães, 1 de 2 cc., podendo ser repetidas a juízo do veterinário.	Subcutânea Intramuscular
PREPARADO CONTRA A DIFTERIA E CORIZA DAS AVES	Soluto à base de hexametileno-tetramina.	Injetar 2 cc., no músculo do peito, de cada ave doente.	Intramuscular
PROTEÍNA INJETAVEL	Proteínas vegetais e bacterianas, adicionadas de lipóides.	Grandes animais: 10 cc. ou mais por dia, a juízo do veterinário. Cães: 5 cc. por dia	Subcutânea Intramuscular
POMADA DE SULFANILAMIDA	Para-amino-benzeno-sulfanilamida, óleo de fígado de bacalháu, óxido de zinco, cânfora, lanolina e vaselina.	Ad libitum.	Local
POMADA CONTRA INFECÇÕES PIOGÊNICAS	Filtrado de streptococcus e staphylococcus, óleo de fígado de bacalháu, lanolina e vaselina.	Ad libitum.	Local

INDICAÇÕES	EMBALAGEM	PREÇO	OBSERVAÇÃO
Reconstituente, hemostático, anti-anafilático. Recalcificante, indicado nas fraturas ósseas. Diurético. Aumenta o tempo de coagulação do sangue.	Ampôlas de 10 cc. Cx. de 12 ampôlas de 10 cc. a 10% .. Cx. de 12 ampôlas de 10 cc. a 20% .. Cx. de 12 ampôlas de 10 cc. a 30% ..	Cr.\$ 10,00 Cr.\$ 13,00 Cr.\$ 16,00	Quando se usar o gliconato de cálcio como recalcificante, devemos aplicar a "Oleiba A" como fixador do cálcio.
Ação sedativa nas nevralgias lombares. Nas micoses em geral, na linfagite epizoótica dos equinos.	Ampôlas de 20 cc. Caixa de 6 ampôlas	Cr.\$ 20,00	—
Para massagens em membros doloridos após trabalhos forçados, em animais de esporte ou de serviço.	Vidro de 300 cc.	Cr.\$ 20,00	—
Antisséptico nas feridas em geral.	Vidro de 500 cc.	Cr.\$ 5,00	—
Tratamento dos traumatismos articulares pelo método de Leriche. Anestésico local. Na anestesia troncular ou do trajeto dos nervos, na raquianestesia. No diagnóstico das manqueiras	Ampôlas de 5 cc. Cx. de 6 ampôlas	Cr.\$ 10,00	—
Anestésico local de ação maior e mais prolongada do que a novocaína simples. Nas operações de grande duração.	Ampôlas de 5 cc. Cx. de 6 ampôlas	Cr.\$ 12,00	—
Tônico. Fixador do cálcio. Avitaminose D.	Ampôlas de 5 cc. Cx. de 12 ampôlas	Cr.\$ 12,00	—
Tônico geral e cardíaco. Reconstituente. Fixador do cálcio. Avitaminose D.	Ampôlas de 5 cc. Cx. de 12 ampôlas	Cr.\$ 15,00	—
Tônico cardíaco e estimulante dos centros nervosos. Antiespasmódico.	Ampôlas de 2, 5 e 10 cc. Cx. de 12 ampôlas de 2 cc. Cx. de 12 ampôlas de 5 cc. Cx. de 12 ampôlas de 10 cc.	Cr.\$ 5,00 Cr.\$ 10,00 Cr.\$ 15,00	A cânfora dá um mau odor a carne dos animais de açougue, tornando-a inutil. Por isso não se deve empregá-la no tratamento de animais que devam ser abatidos. Nesses casos usar a esparteina ou cafeína.
Para o tratamento da difteria e coriza das aves.	Ampôlas de 10 cc. Cx. de 12 ampôlas	Cr.\$ 18,00	Cada ampôla tem 5 doses.
Estimulante geral das defesas orgânicas nas moléstias infecciosas.	Ampôlas de 10 cc. Cx. de 12 ampôlas	Cr.\$ 20,00	—
Nas feridas supuradas como curativo e cicatrizante.	Potes ou bisnagas de 100 grs. Potes ou bisnagas de 200 grs.	Cr.\$ 8,00 Cr.\$ 15,00	15,00
Nas infecções cutâneas de origem estrepto e estafilocócica.	Potes ou bisnagas de 100 grs. Potes ou bisnagas de 200 grs.	Cr.\$ 5,00 Cr.\$ 10,00	—

PRODUTOS	COMPOSIÇÃO	DOSES	VIAS DE APLICAÇÃO
SORO FISIOLÓGICO	Soluto de cloreto de sódio a 9/1.000.	100, 250, 500, 1.000 cc. ou mais conforme o caso e a indicação do veterinário.	Subcutânea Intravenosa Intraperitoneal (A via de escolha nos grandes animais é a intravenosa)
SORO GLICOSADO ISOTÔNICO	Soluto de glicose pura a 5%.	100, 250 e 500 cc. ou mais a juízo do veterinário.	Intravenosa
SORO GLICOSADO HIPERTÔNICO	Soluto de glicose pura a 30%.	100, 250, 500 cc. ou mais a juízo do veterinário.	Intravenosa
SUDORIL	Soluto de pilocarpina a 1%.	Para equinos e bovinos, uma ampôla de 10 cc. ou mais a juízo do veterinário.	Subcutânea
SULFANILAMIDA	Soluto de para-amino-benzeno-sulfanilamida a 1% e 2,5%, estabilizado por processo especial.	Para equinos e bovinos: 1, 2, 3 ou mais ampôlas de 20 cc. a 2,5% por dia, a juízo do veterinário. Para cães: 1, 2 ou mais ampôlas de 10 cc. a 1% por dia, também a juízo do veterinário.	Subcutânea Intramuscular Intravenosa
UROINA	Soluto de hexametilenotetramina a 25% e 40%.	1 a 4 ou mais ampôlas por dia nos grandes animais a juízo do veterinário.	Intravenosa
VACINA CONTRA A RAIVA	Vacina fenicada (Método de Umeno e Doi)	Cães: 5 cc. Bovinos: 20 cc.	Subcutânea
VACINA CONTRA O ABORTO EQUINO	Preparada com diversas amostras de Salmonella abortus equi.	5 cc.	Subcutânea
VACINA CONTRA O CARBÚNCULO VERDADEIRO	Preparada com Bacillus anthracis atenuados (Vacina II)	Pequenos animais: 1 cc. Grandes animais: 2 cc.	Subcutânea
VACINA SAPONINADA CONTRA O CARBÚNCULO VERDADEIRO	Como a anterior, em meio saponinado.	0,5 cc.	Subcutânea
VACINA CONTRA O CURSO BRANCO	Preparada com Salmonellas, Pasteurellas e bacillus pyogenes.	2 cc.	Subcutânea

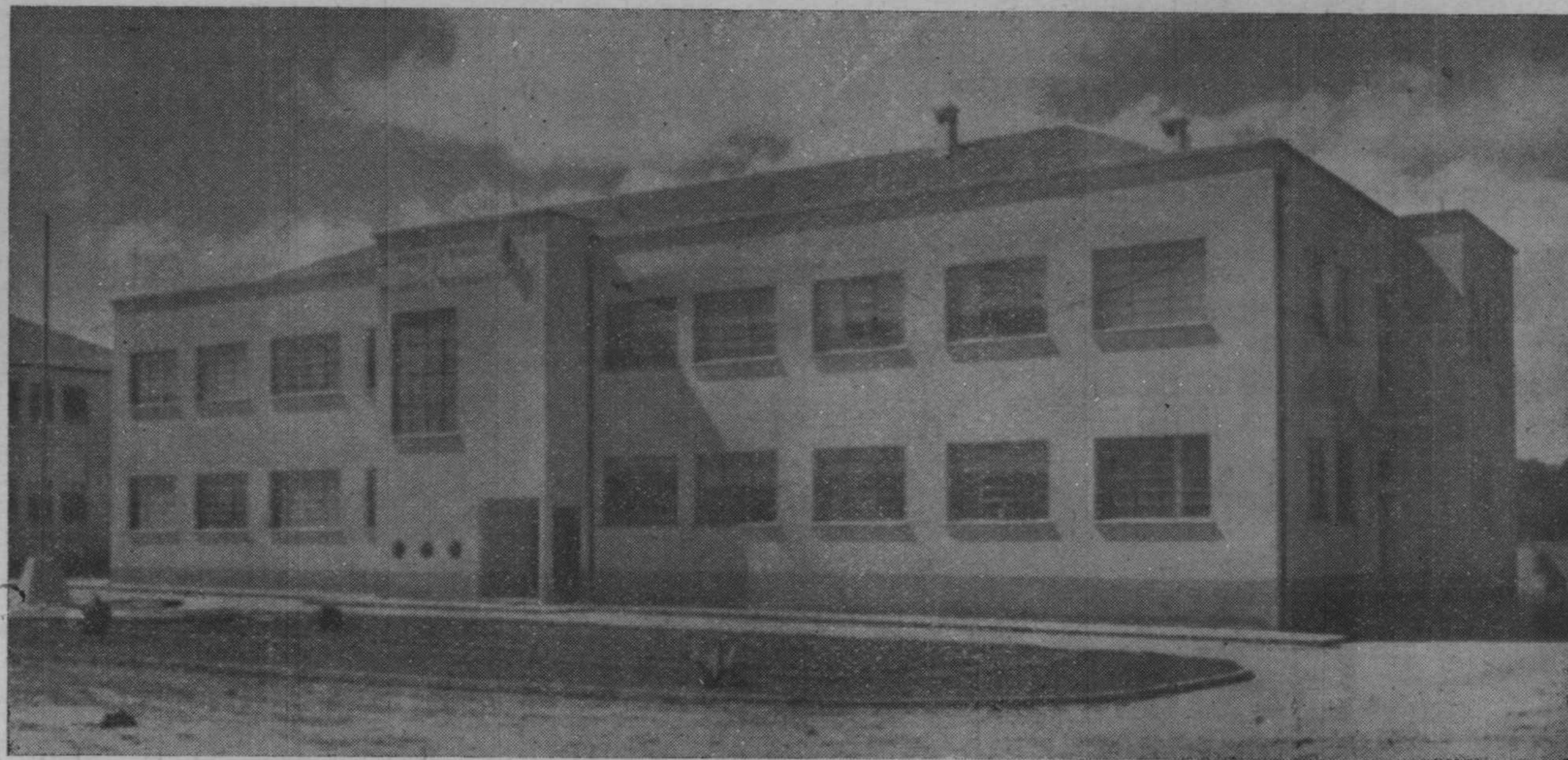
Como preparado isosmico 5% = 3,60 (para maiores doses 20%)

INDICAÇÕES	EMBALAGEM	PREÇO	OBSERVAÇÃO
Lavagens do sangue nos casos de auto-intoxicações: uremia, eclampsia, nas intoxicações medicamentosas e por plantas venenosas. No combate às doenças infecciosas graves. Nas hêmorragias com grande perda sangüinea. No choque operatório ou acidental. Para melhorar o estado de nutrição deficiente e favorecer a hematopoese.	Cx. de 1 ampôla de 100 cc. Cx. de 1 ampôla de 250 cc. Cx. de 1 ampôla de 500 cc.	Cr.\$ 3,00 Cr.\$ 5,00 Cr.\$ 8,00	Cuidado com as lesões renais, principalmente as nefrites. Assegurar-se sempre da permeabilidade renal antes de usar o sôro fisiológico em grandes doses.
Recomendado nas infecções graves, com lesões renais. Septicemias, pneumonias e intoxicações. Tônico excelente na convalescença de doenças graves.	<i>1 amp. de 50 cc.</i> Cx. de 1 ampôla de 100 cc. Cx. de 1 ampôla de 250 cc. Cx. de 1 ampôla de 500 cc.	<i>3,60</i> Cr.\$ 4,00 Cr.\$ 6,00 Cr.\$ 10,00	E' indicado fazer-se uma boa sangria antes da aplicação do sôro glicosado isotônico no tratamento das infecções graves, pois os resultados serão melhores.
Notável ação tônica sobre o coração e vasos. Empregado nos casos de infarto do miocárdio. Nas moléstias graves, em que têm efeitos benéficos, porque produz copiosa diurése desintoxicante, eleva a pressão arterial e excita a leucocitose. Na luta contra os acidentes hipoglicêmicos e contra as anúrias.	Ampôlas de 100, 250 e 500 cc. Cx. de 1 ampôla de 100 cc. Cx. de 1 ampôla de 250 cc. Cx. de 1 ampôla de 500 cc.	<i>50 cc = 4,80</i> Cr.\$ 6,00 Cr.\$ 10,00 Cr.\$ 15,00	
Hipersecretório, indicado nas uremias, auto-intoxicações, águamento, hemoglobinúria, garrotilho e em todos os casos em que seja necessário fazer o animal suar.	Ampôlas de 10 cc. Cx. de 1 ampôla .. Cx. de 6 ampôlas .	Cr.\$ 4,00 Cr.\$ 16,00	Deve ser administrado com o animal em estado de jejum.
Nas infecções devidas a estreptococos e estafilococos em geral.	Ampôlas de 10 cc. a 1% e de 20 cc. a 2,5% Cx. de 6 ampôlas de 10 cc. a 1% Cx. de 6 ampôlas de 20 cc. a 2,5%	Cr.\$ 8,00 Cr.\$ 20,00	
Antissético geral, principalmente indicado nas infecções renais e hepáticas.	Ampôlas de 10 cc. a 25% e 40% Cx. de 12 ampôlas de 10 cc. a 25% .. Cx. de 12 ampôlas de 10 cc. a 40% ..	Cr.\$ 20,00 Cr.\$ 25,00	
Preventiva contra raiva.	Ampôlas de 5 cc. Ampôlas de 20 cc.	Cr.\$ 1,00 Cr.\$ 3,00	
Como preventivo no aborto infeccioso das éguas.	Ampôlas de 5 cc. Ampôlas de 10 cc.	Cr.\$ 0,50 Cr.\$ 1,00	
Preventiva do carbúnculo verdadeiro, bacteriano ou hemático.	Ampôlas de 10 cc.	Cr.\$ 1,00	
A mesma da anterior.	Ampôlas de 10 cc.	Cr.\$ 3,00	
Preventiva do curso branco e diarréia dos bezerros.	Ampôlas de 10 cc.	Cr.\$ 1,00	

PRODUTOS	COMPOSIÇÃO	DOSES	VIAS DE APLICAÇÃO
VACINA CONTRA A MANQUEIRA	Amostras de Clostridium Chauvoei, procedentes de diferentes zonas.	2 cc.	Subcutânea
VACINA CONTRA O GARROTILO	Preparada com várias amostras de Streptococcus equi e pyogenes.	5 cc.	Subcutânea
VACINA CONTRA A POLIARTRITE DOS POTROS	Preparada com varias amostras de Streptococcus pyogenes (origem equina) e Salmonella abortus equi.	2 cc.	Subcutânea
VACINA CONTRA O TIFO AVIARIO	Preparada com várias amostras de Salmonella gallinarum.	1 cc.	Intramuscular
VACINA CONTRA O PARATIFO DOS PORCOS	Preparada com várias amostras de Salmonella suispestifer.	1 cc.	Subcutânea
VACINA CONTRA AS INFECCÕES PIOGENICAS	Preparada com diversas amostras de streptococcus e staphylococcus.	Como curativo 2 cc. Como preventivo, série de 3 injeções começando com 2 cc.	Subcutânea
VACINA CONTRA A PASTEURELOSE E SALMONELOSE DOS SUINOS	Preparada com várias amostras de Salmonellas, Pasteurellas e bacillus pyogenes.	1 cc.	Subcutânea
VERMICIDA PARA CAES E GATOS	Essência de quenopódio, em óleo de ricino.	Para cães de grande porte, todo o conteúdo de um vidro (25 cc.). Para cães pequenos e gatos 1/4 a 1/2 do conteúdo de um vidro.	Oral
VERMÍFUGO PARA EQUINOS	Essência de quenopódio, essência de terebentina e sulfureto de carbono.	O conteúdo de um vidro em mistura com 200 a 500 cc., de óleo de ricino.	Oral
VERMINOTIAZINA	Fenotiazina em pó.	Indicadas nos envelopes.	Oral
VESICATÓRIO LÍQUIDO	Cantáridas, eufórbio em pó, óleo de croton, essência de terebentina em óleo de algodão.	Conforme a extensão da região a cauterizar.	Tópica

INDICAÇÕES	EMBALAGEM	PREÇO	OBSERVAÇÃO
Preventivo da manqueira (mancha ou carbúnculo sintomático)	Ampólas de 20 cc.	Cr.\$ 2,00	—
Preventivo contra o garrotilho. Adenite equina.	Ampólas de 5 cc. Ampólas de 10 cc.	Cr.\$ 0,50 Cr.\$ 1,00	—
Preventivo contra a polliartrite dos potros.	Ampólas de 10 cc.	Cr.\$ 1,00	—
Preventivo do tifo aviário	Ampólas de 5 cc. Ampólas de 10 cc.	Cr.\$ 0,50 Cr.\$ 1,00	—
Como preventivo no paratifo ou diarréia dos leitões.	Ampólas de 10 cc.	Cr.\$ 1,00	—
Como preventivo e curativo nas infecções piogénicas.	Ampólas de 5 cc.	Cr.\$ 0,80	—
Preventivo da pneumoenterite ou batedeira dos porcos.	Ampólas de 5 cc. Ampólas de 10 cc.	Cr.\$ 0,50 Cr.\$ 1,00	—
Áscaris, ancilóstomos, etc.	Vidro de 25 cc.	Cr.\$ 3,00	—
Áscaris e principalmente a gastrofilose.	Vidro de 100 cc.	Cr.\$ 5,00	Pode-se emulsionar em um litro de leite.
Vermes redondos em geral, principalmente os estrôngilos dos equinos e os esofagóstomos dos carneiros.	Envelopes de 50 grs. " " 40 grs. " " 30 grs. " " 20 grs. " " 10 grs. " " 5 grs.	Cr.\$ 5,00 Cr.5 4,00 Cr.\$ 3,00 Cr.\$ 2,00 Cr.\$ 1,00 Cr.\$ 0,50	Dar misturado à ração.
Revulsivo de uso tópico para cauterizações.	Vidro de 150 cc.	Cr.\$ 15,00	—

INSTITUTO DE BIOLOGIA E PESQUISAS TECNOLÓGICAS



Pavilhão central

MF N 1137